

Editorial

Irene Jeanete Lemos Gilberto¹

Os debates sobre a ciência tornam cada vez mais evidente que o conhecimento científico não tem o rigor nem sustenta as certezas que o público em geral lhe atribui. A ciência é um saber limitado que avança por via de controvérsias e é tanto mais útil quanto mais consciente dos seus limites e mais intensas as controvérsias. (SOUSA SANTOS, 2021, p.186).

Este número Especial da Revista Eletrônica *Pesquiseduca* traz a proposta do Dossiê Temático, *Condiciones y retos para la investigación y los investigadores educativos en un contexto de cambios, riesgos e incertidumbre*, coordenado pelos docentes e pesquisadores da Universidade de Guadalajara (México), Dr. Ricardo Pérez Mora e Dra. Verónica Ortiz Lefort.

Os autores colaboradores deste Dossiê são pesquisadores que atuam em instituições de ensino superior de diferentes países, entre os quais México, Argentina, Brasil, Canadá e Colômbia. Em seus artigos apresentam questões que, na esteira da globalização, vêm se delineando na sociedade desde meados do século XX com reflexos no sistema educativo, o que têm gerado novos processos de organização das universidades quanto à inovação e à formação de pesquisadores, repercutindo na pesquisa e nas ações dos pesquisadores no que tange à mudança de valores e de atitudes sobre o conhecimento científico, especificamente durante o período em que todo o mundo foi surpreendido pela pandemia da COVID 19, ou seja, os anos de 2020 e 2021.

¹ Docente Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Santos.
Editor Chefe da Revista Eletrônica *Pesquiseduca*

Os artigos deste número especial inserem-se no conjunto dos eixos temáticos propostos para o Dossiê, entre os quais citamos: políticas governamentais e seu impacto na pesquisa e as ações dos pesquisadores diante das mudanças ocorridas; a gestão da investigação e a tomada de decisões sobre a produção de conhecimento no século XXI; diretrizes para a formação de novos pesquisadores; impactos na pesquisa e nos pesquisadores derivados da pandemia COVID-19; novas epistemologias científicas, novas culturas acadêmicas e novos objetos de estudo derivados das mudanças ocorridas no XXI; mobilização do conhecimento, utilidade, responsabilidade social; compromisso social, ético e político da pesquisa e o papel que tem assumido os investigadores em Ciências Sociais.

O conjunto dos artigos aqui publicados, ao tratar da produção do conhecimento no âmbito das Ciências Sociais e do impacto das políticas institucionais e governamentais na pesquisa, induz o leitor a refletir sobre o significado das mudanças ocorridas na cultura e na sociedade que levaram as instituições de ensino superior e os pesquisadores a repensar os rumos da pesquisa. Nessa perspectiva, delineiam as condições de trabalho dos pesquisadores durante a pandemia COVID 19, compondo um cenário sobre o fazer pesquisa, as condições de produção da ciência e os desafios enfrentados pelos pesquisadores diante das novas estratégias criadas pelas instituições de ensino superior para manter as condições do trabalho de investigação, mas também para formar novos pesquisadores.

Fazer pesquisa nos atuais tempos implica trabalhar em condições de desigualdade, sejam elas regionais ou institucionais. No entanto, conforme defende Sousa Santos (2021, p. 200), a consciência dos limites da ciência contribui para que possamos “confiar mais no conhecimento que ela nos proporciona dentro desses limites”.

Abre este Número 33, Especial, da Revista Eletrônica *Pesquiseduca* o artigo dos pesquisadores da Universidad de Guadalajara (México), **Ricardo Pérez Mora** e **Cynthia Paola Fuentes Hernández**, intitulado *Transformaciones en el perfil de investigador en ciencias sociales: del intelectual clásico al académico moderno*. Neste artigo, a partir do a partir do pressuposto de que as novas formas de produção do conhecimento estão diretamente relacionadas às mudanças decorrentes da organização da ciência em seu processo de institucionalização, os autores destacam os efeitos das mudanças ocorridas nos contextos sociais, políticos e económicos que impactaram a produção e a

mobilização do conhecimento produzido nas ciências sociais. Nesse sentido, trazem uma análise sobre o perfil dos pesquisadores – notadamente em relação às categorias *clássico* e *moderno* - e as tensões às quais são submetidos para cumprir as condicionantes postas pelas instituições educativas. Consideram que, em vista das habilidades e competências necessárias aos investigadores no atual contexto institucional, político e global, impõe-se a necessidade de reflexão sobre políticas e estratégias que venham a melhorar a profissionalização, especificamente aquelas voltadas à formação de pesquisadores.

Cambios en las prácticas de los investigadores en el contexto de la pandemia COVID-19, artigo dos pesquisadores **Omar García Ponce de León**, da Universidad Autónoma del Estado de Morelos (México) e **Xóchitl Yolanda Castañeda Bernal**, da Universidad de Guadalajara (México), propõe um estudo sobre o trabalho científico e a formação em tempos de pandemia COVID 19. Ao discorrer sobre as mudanças das práticas científicas de pesquisadores da Universidade Nacional Autónoma do México (UNAM) que desenvolveram atividades científicas e de treinamento em tempo integral na área durante o período da pandemia, os autores apresentam suas reflexões sobre as vivências, questionamentos e dificuldades vivenciadas por esses atores. Na comparação com o trabalho científico desenvolvido há décadas, os autores argumentam sobre a complexa organização que envolveu a pesquisa e a produção do conhecimento nos últimos tempos. Discorrem, assim, com base nas análises dos depoimentos colhidos com os professores pesquisadores, sobre questões que tratam dos desafios por eles enfrentados durante a pandemia COVID 19 e que motivaram as mudanças das práticas científicas.

No artigo *Diálogo de saberes como desafío en las prácticas de investigación*, as professoras pesquisadoras da Universidade de Buenos Aires (Argentina), **Melisa Cuschnir** e **Judith Naidorf** trazem para o debate um estudo sobre a articulação do conhecimento entre pesquisadores e agentes sociais e as possibilidades que essa articulação pode gerar em relação a processos interativos e que, deste modo, possam contribuir para o aprimoramento da construção conjunta do conhecimento científico. Tomando como pressuposto que o diálogo entre investigadores e agentes sociais propicia novos desafios para a produção de conhecimento, as autoras apresentam uma análise dos processos de intercâmbio de produção conjunta com base no documento “Proyectos de Desarrollo Tecnológico y Social (PDTs)” criado na Argentina em 2021 pelo Ministerio de Ciencia, Tecnología e Innovación. Ao

analisar a experiência de um grupo de projetos de diferentes disciplinas que assumiram a participação de agentes sociais como parte do processo de pesquisa, argumentam sobre as transformações ocorridas nas práticas de investigação, entre as quais a relação entre as equipes de pesquisa e seus ambientes e as características particulares que assume a pesquisa em Educação no referido vínculo.

O artigo *¿Qué entienden los investigadores de ciencias sociales por transferencia, utilidad y uso del conocimiento que producen?*, de autoria do professor pesquisador **Mauro Alonso**, da Universidade de Buenos Aires (Argentina), traz um estudo sobre o significado de transferência de conhecimento presente nos discursos dos pesquisadores, a partir de análise dos resultados de pesquisa realizada com um grupo composto de 14 pesquisadores de Ciências Sociais da Universidade de Buenos Aires. Na sistematização dos aspectos mais relevantes da transferência de conhecimento para as ciências sociais, destaca as definições de utilidade social que os próprios pesquisadores oferecem sobre sua produção e as estratégias que utilizaram para promover maior uso de suas produções. A partir de estudos que abordaram o conceito de transferência do conhecimento, o autor analisa a complexidade de fatores que envolvem o referido conceito, entre os quais aqueles relacionados ao contexto institucional, às práticas na produção do conhecimento, e, num sentido mais amplo, à tecnologia. Com base nos resultados da pesquisa, conclui que, para os investigados, o uso social da produção envolve a presença do agente, o reconhecimento do valor potencial em termos do uso do conhecimento e a identificação dos efeitos do uso do conhecimento. Nesse sentido, observa que a inclusão de agentes externos no processo de produção do conhecimento poderá potencializar os resultados da pesquisa.

Avatares del oficio académico en los entornos productivo y reproductivo, artigo da pesquisadora **Irma Lorena Acosta Reveles**, da Universidad Autónoma de Zacatecas (México), propõe reflexões sobre o trabalho acadêmico e as mudanças que têm ocorrido na profissão acadêmica nas últimas décadas, especificamente no âmbito das universidades públicas no México. Ao trazer seus argumentos sobre o conhecimento do trabalho acadêmico realizado nas universidades mexicanas, a autora sinaliza que não se trata apenas de tendências nos processos de geração de ciência, mas também de tensões decorrentes de pressões econômicas e políticas para redução de gastos, aumento do rendimento e melhoria da qualidade científica, o que, na sua

concepção, afetou tanto as instituições universitárias quanto a formação de novos profissionais e pesquisadores.

Conhecimento científico, saber e praticabilidade: algumas contribuições para a mobilização do conhecimento, artigo de autoria da docente e pesquisadora **Ivanise Monfredini**, da Universidade Católica de Santos (Brasil), traz para o debate a questão da mobilização do conhecimento, noção, na concepção da autora, ainda está em construção. Ao resgatar a temática da mobilização do conhecimento a partir da produção científica no GT Ciência social politizada, a autora apresenta suas reflexões sobre as contribuições dos pesquisadores brasileiros, Danilo Streck e Álvaro Vieira Pinto, centrando o debate no conceito de praticabilidade desenvolvido por Danilo Streck e na noção de saberes discutida por Álvaro Vieira Pinto em sua obra. Assim, propõe alternativas para orientar o trabalho de pesquisa em ciências sociais nas universidades, com vistas a contribuir para a construção da ideia de mobilização do conhecimento, questão que vem sendo discutida ao longo de décadas.

Silvia Mirlene Nakano Koga e **Olivier Bégin-Caouette**, pesquisadoras do Laboratory for Research on Higher Education (LIREs), Université de Montréal (Canadá), no artigo *¿Una ciencia coordinada? Revistando los intentos de coordinación científica*, apresentam um estudo voltado à produção da ciência, com foco na coordenação da pesquisa científica desenvolvida nos países federais nos últimos quarenta anos. Ao trazer o cenário da produção científica e da ciência, as autoras sinalizam que, apesar das crescentes pressões políticas, a coordenação realiza seus objetivos quanto à produção científica.

No artigo *Hacer ciencia en universidades públicas estatales: hacia una comprensión de la desigualdad científica en México*, os pesquisadores **Jorge Ariel Ramírez Pérez**, **Miriam de la Cruz Reyes**, da Universidad Autónoma del Estado de Morelos (México) e **Omar García Ponce de León**, da Universidad de Guadalajara (México), tratam da produção da pesquisa nas universidades públicas mexicanas, considerando as relações de poder que ocorrem no interior dos campos disciplinares e as dificuldades que implicam a realização do trabalho científico. Com base em dados colhidos com pesquisadores de duas universidades públicas estaduais que enfrentam problemas de crise financeira, os autores discorrem sobre as diferenças encontradas na área de ciências sociais e as desigualdades existentes entre outros campos disciplinares, em decorrência da crise financeira das universidades.

As pesquisadoras **Maricela Zúñiga Rodríguez** e **Ana Laura Vargas Merino**, da Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo: Pachuca, Hidalgo (México), em seu artigo intitulado *Políticas para la investigación en México: implementación en universidades y efectos en los profesores investigadores*, apresentam uma revisão analítica voltada à implementação das políticas para pesquisa nas universidades públicas do México e seu impacto nos investigadores. Consideram que as mudanças ocorridas no cenário internacional impactaram a produção científica nas universidades mexicanas, em vista das exigências de maior vínculo entre pesquisa e desenvolvimento econômico. Nesse estudo, discorrem sobre três linhas de análise que envolvem o marco político para a pesquisa no México, a universidade pública e a implementação de políticas para pesquisa, e o professor pesquisador nas universidades públicas. Consideram que, entre os desafios a serem enfrentados pelos pesquisadores na universidade pública, está o fortalecimento da organização da pesquisa, tanto em relação a programas federais quanto a programas internos, com vistas a privilegiar a eficiência e combater o excesso de burocratização.

Diálogos sobre la responsabilidad social universitaria, la investigación y su impacto social, artigo de **Guillermo Isaac González Rodríguez**, docente pesquisador do Instituto Tecnológico José Mario Molina Pasquel y Henríquez (México), apresenta um estudo sobre a pesquisa e a repercussão social, considerando as noções de responsabilidade social universitária e transdisciplinaridade como elementos fundamentais para a formulação de pesquisas de impacto social. Ao argumentar sobre as categorias de análise, responsabilidade social, gestão social do conhecimento, políticas inclusivas e dialogicidade, o autor discorre sobre a ação dialógico-crítica que envolve tais categorias em relação à pesquisa, à construção do conhecimento e o impacto social. Em suas conclusões, mostra como a influência dos fatores mencionados afeta os espaços de interação universitária e sua responsabilidade social.

La integración de TIC en la Educación Superior Tamaulipeca. Brecha digital y nueva cultura de trabajo académico, artigo das pesquisadoras **Abigail Hernández Rodríguez**, **Dora María Lladó Lárraga** e **Luis Iván Sánchez Rodríguez**, da Universidad Autónoma de Tamaulipas (México), traz um estudo sobre a usabilidade das tecnologias da informação (TIC) e o nível de competências dos acadêmicos do IES em Tamaulipas (Mexico). Com base na análise da produção científica sobre as tecnologias na educação que sinalizaram resultados positivos quanto à usabilidade das tecnologias da informação para a qualidade da

aprendizagem e desenvolvimento da autonomia dos estudantes, os autores argumentam que, embora os resultados tenham demonstrado a gradativa incorporação de ferramentas tecnológicas, não há certificações que comprovem o conhecimento e o domínio das tecnologias por parte dos estudantes. Consideram, também, a partir dos dados obtidos com a pesquisa, que a transição de uma cultura de trabalho baseada no presencial para a virtualidade ocorrida nos últimos tempos evidenciou mais ainda a exclusão digital, trazendo indicações de que o caminho para a redução das desigualdades ainda está longe de ocorrer, em vista da incipiência da usabilidade das tecnologias no processo educativo e da insuficiência de infraestrutura tecnológica que possa atender a população acadêmica e estudantil nas instituições de ensino.

Os pesquisadores **Teresa de Jesús Guzmán Acuña** e **Juan Antonio Centeno Quevedo**, da Universidad Autónoma de Tamaulipas (México), no artigo *Condiciones que las y los investigadores han enfrentado durante el COVID-19 en la producción de conocimiento*, apresentam um estudo sobre a legislação universitária e seu impacto no financiamento da pesquisa durante a pandemia da COVID-19. Consideram que essas mudanças impuseram restrições aos pesquisadores, o que gerou uma situação atípica nas instituições de ensino superior nesse período. Com base nos resultados da pesquisa realizada com pesquisadores das Universidades Públicas Estatais mexicanas, os autores analisam os contextos da produção de conhecimento que envolvem a legislação, os programas e a presencialidade restrita dos pesquisadores em decorrência da pandemia. Com base nos dados, tecem suas reflexões sobre as condições institucionais, familiares e políticas públicas vivenciadas pelos pesquisadores durante o referido período.

O artigo *Movilización del conocimiento, privatización y acceso abierto a la ciencia política*, da pesquisadora **Carolina María Horta Gavia**, da Universidade Pontifícia Bolivariana de Medellín (Colômbia), suscita um debate sobre a mobilização do conhecimento e a privatização do conhecimento em ciência política a partir das publicações científicas. Utilizando o método comparativo na perspectiva do estudo sobre o crescimento e a qualidade da ciência política e da produção científica, a autora discorre sobre o impacto das revistas acadêmicas na carreira científica dos pesquisadores. Toma como pressuposto que o uso social da ciência depende, muitas vezes, da transformação de práticas políticas no interior da sociedade e no estado. Em suas considerações, argumenta que o cenário da produção científica a partir de sistemas de indexação apresenta um padrão global de poder no qual predomina o

eurocentrismo, sendo que a ciência política não é alheia a esse processo. Nesse sentido, conclui, com base em resultados de pesquisa realizada em revistas acadêmicas de ciência política da Europa e América Latina, indexadas e catalogadas em diferentes sistemas de informação públicos e privados, que a colonização do saber e o eurocentrismo estão muito presentes na ciência política.

La gestión de la investigación y la vinculación, competencias para delinear un perfil del investigador, artigo dos pesquisadores da Universidad de Guadalajara **Angel Ernesto Jiménez Bernardino, Perla Beracamontes Ramírez e Ana Eugenia Gaspar Portillo**, propõe um estudo sobre o perfil do pesquisador e as competências exigidas em face das políticas de pesquisa do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia no México. Assim, trazem para o debate questões voltadas ao desenvolvimento de projetos de impacto social e a nova realidade imposta pela pandemia COVID-19, com base em estudos e na adequação das novas políticas propostas no contexto mexicano. Em suas argumentações, os autores apresentam uma análise das competências relacionadas ao pesquisador, vistas como tradicionais na literatura, entre as quais as competências de índole acadêmica e pessoal, metodologias, domínio das tecnologias e trabalho em equipe, tecendo uma comparação com as competências exigidas pelas novas políticas institucionais e pela nova realidade, entre as quais a competência para a gestão, a competência para a articulação e a busca por financiamento.

A pesquisadora **Jaquelina E. Noriega**, da Universidad Universidad Nacional de San Luis (Argentina), no artigo *Valoración inicial sobre la apropiación social del conocimiento construido con demandantes. Análisis de casos de PDTS en la Universidad Nacional de San Luis, Argentina*, propõe uma análise sobre Projetos de Desenvolvimento Tecnológico e Social (PDTS), ferramenta de política científica que busca vincular demandadores e adotantes do conhecimento à comunidade científica, em diferentes espaços acadêmicos, na Universidad Nacional de San Luis (UNSL). O estudo tem como foco a caracterização da origem e evolução do PDTS e as características que esses projetos assumiram em termos de aprendizado decorrentes de uma relação entre demandantes e adotantes. A autora considera que os PDTS, enquanto instrumentos de política científica, possibilitam analisar uma multiplicidade de temas, entre os quais a utilidade e a apropriação social do conhecimento.

Finaliza este número Especial da Revista Eletrônica *Pesquiseduca* o artigo *Cambios y desafíos en la investigación y la docencia de la Universidad de*

Guadalajara con, durante y posterior a la pandemia del COVID-19, das pesquisadoras **María Guadalupe Moreno González** e **Lucia Ibarra Ortiz**, da Universidad de Guadalajara (México), que trata dos principais desafios enfrentados pela comunidade acadêmica durante a pandemia COVID-19, considerando que as formas de fazer pesquisa, ensino e formação de novos pesquisadores foram, diante da emergência sanitária, revolucionadas em praticamente todas as áreas do conhecimento. Nessa perspectiva, as autoras discutem questões relacionadas à gestão do conhecimento científico e acadêmico, com foco nas dinâmicas e estratégias adotadas pela Universidade de Guadalajara em relação à pesquisa e ao ensino durante o período da emergência em saúde, trazendo apontamentos sobre os principais desafios enfrentados pelos pesquisadores, professores e pela comunidade universitária. Consideram que o momento vivenciado pelos pesquisadores traz oportunidades para se repensar sobre novas formas de fazer pesquisa nas instituições, em vista das dificuldades de realização de investigação de campo no referido período e, também, novas alternativas para o retorno às aulas presenciais. Nesse sentido, concluem que se faz necessário pensar em novas opções para a pesquisa em colaboração em ambientes virtuais, na perspectiva de transcendência de fronteiras para a ampliação de novos conhecimentos.

Referências

SANTOS, Boaventura de Sousa. **O futuro começa agora**: da pandemia à utopia. São Paulo: Boitempo, 2021.